



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA - PRPGP
COORDENAÇÃO GERAL DOS CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III – GUARABIRA/PB
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
ESPECIALIZAÇÃO EM GEOGRAFIA E TERRITÓRIO:
PLANEJAMENTO URBANO, RURAL E AMBIENTAL**

LINHA DE PESQUISA: GEOGRAFIA CULTURAL E DA PERCEPÇÃO

**TERRITÓRIO RELIGIOSO: A FÉ CATÓLICA NA ROTA CULTURAL RAÍZES DO
BREJO NA CIDADE DE DUAS ESTRADAS/PB**

DEVID WALLAS DE SOUSA BORGES

GUARABIRA/PB

2020

DEVID WALLAS DE SOUSA BORGES

**TERRITÓRIO RELIGIOSO: A FÉ CATÓLICA NA ROTA CULTURAL RAÍZES DO
BREJO NA CIDADE DE DUAS ESTRADAS/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC - MONOGRAFIA) apresentado junto à coordenação do curso da 4ª Turma de Especialização em Geografia e Território: Planejamento Urbano, Rural e Ambiental, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, através da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PRPGP), em cumprimento aos requisitos necessários para obter o título de Especialista em Geografia. Sob a orientação da Prof.^a Ms. Maria Aletheia Stedile Belizário.

Linha de Pesquisa: Geografia Cultural e da Percepção

**GUARABIRA/PB
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B732t Borges, Devid Wallas de Sousa.
Território religioso [manuscrito] : a fé católica na rota cultural raízes do Brejo na cidade de Duas Estradas/PB / Devid Wallas de Sousa Borges. - 2020.
61 p. : il. colorido.
Digitado.
Monografia (Especialização em Geografia, Território e Planejamento: Urbano, Rural e Ambiental) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, 2020.
"Orientação : Profa. Ma. Maria Alethéia Stédile Belizário, Departamento de Geografia - CH."
1. Geografia cultural. 2. Território. 3. Desenvolvimento local. 4. Fé. I. Título

21. ed. CDD 910

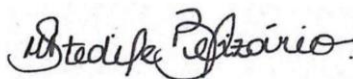
DEVID WALLAS DE SOUSA BORGES

**TERRITÓRIO RELIGIOSO: A FÉ CATÓLICA NA ROTA CULTURAL RAÍZES
DO BREJO NA CIDADE DE DUAS ESTRADAS/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentada à banca examinadora
da Universidade Estadual da Paraíba
– UEPB, como requisito parcial para
cumprimento do curso de
Especialização em Geografia e
Território: Planejamento Urbano,
Rural e Ambiental.

Aprovada em **24/11/2020**.

Banca Examinadora



Profª. Me. Maria Aletheia Stedile Belizário
Mestrado Acadêmico em Geografia MAG/UECE
Departamento de Geografia UEPB/CH
Orientadora



Profª. Ms. Sharlene da Silva Bernardino
Mestrado em Geografia UFPB
Departamento de Geografia UEPB/CH
Examinadora



Profª. Dr. Belarmino Mariano Neto
Doutorado em Sociologia UFPB/UFCG
Departamento de Geografia UEPB/CH
Examinador

DEDICATÓRIA

A meu pai, **CLOVIS BORGES DA SILVA**, homem de coração mais generoso que Deus me apresentou na vida, por me fazer acreditar em gestos silenciosos e em poucas palavras os valores da vida. *Leciona princípios sem enaltecer a voz.*

A minha mãe, **ELISSANDRA DE SOUSA**, a ela dou o título de minha primeira e melhor professora, por todo amor e carinho depositado, afinal não há sentimento de satisfação maior em receber as lições de quem me ensinou os primeiros rabiscos da vida, pois compreendeu com tamanha paciência e sensibilidade os meus primeiros passos... *Não inventaram nada melhor do que colo de Mãe desde que o mundo é mundo.*

A vocês, com a imensa certeza e sem nenhum exagero, pois são as maiores razões de minha vida.

EU DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Nosso poeta Mário Quintana ensinou que “*nesses tempos bicudos*”, ou seja, tempos difíceis, temos que buscar se fortalecer diante dos obstáculos da vida, e assim chegamos até aqui com a parcela incalculável de pessoas, que me dirijo com GRATIDÃO.

A DEUS, provedor das condições essenciais e autor da vida, permitindo-me desfrutar desse intervalo de tempo nesse lugar chamado terra, construindo teias de vida... Pelo simples fato de ter possibilitado o dom do existir, pelas bênçãos de cada amanhecer, por toda sustentação e suporte concedido em cada momento de minha caminhada.

Aos meus pais, pelo simples fato de ter dado a oportunidade que eu viesse ao mundo, poucas são as palavras para agradecer a vocês, no mínimo, agradeço pelo pão de cada dia e pela coragem de vocês enfrentarem os obstáculos da vida para poder oferecer a mim algo melhor. Obrigado, obrigado por tudo, simplesmente obrigado!

Aos meus familiares e parentes, pela companhia do dia-a-dia e por terem contribuído de alguma forma para a minha formação humana. Em agradecimento a todos, reproduzo uma frase que um dia meu avô Manoel Dias me disse: “A maior riqueza que o homem pode possuir na terra é a SABEDORIA, pois esta riqueza ninguém poderá roubar de você...”.

À minha orientadora, Aletheia Stedile Belizário. Agradeço seu afeto, sutileza, compreensão e competência com que me orientou. Pelas inúmeras oportunidades de crescimento profissional, intelectual e pessoal. As orientações, discussões, estudos, e conversas teve um transitar, que começou numa conversa lá na casa de farinha do Assentamento Veneza em Pilões/PB em uma aula de campo, permeou-se nos encontros na UEPB e se concretiza com esse produto geográfico porque foi possível acreditar com Fé.

Aos professores da banca examinadora, nas pessoas de Belarmino Mariano Neto e Sharlene da Silva Bernadino, por serem precisos na leitura reflexiva, na discussão, nas críticas e sugestões ao trabalho.

Aos amigos da vida, por terem me mostrado em momentos e instantes a essência primorosa que uma amizade pode apresentar, pois amizade não é dependência, não é submissão. Não se tem amigos para concordar na íntegra, mas para revisar os rascunhos e duvidar da letra. Amizade é confiança, respeito, companheirismo, reconhecimento, é pedir uma opinião que não seja igual, uma experiência diferente...

A turma da especialização, que compartilharam e socializaram os momentos e instantes mais ímpares em nosso caminhar na academia, serei grato a vocês além da geografia e que, geograficamente falando, considero-os a amizade de vocês em qualquer esfera, dimensão, espaço, lugar, território, região, paisagem, latitude ou longitude, independentemente de qualquer grandeza escalar.

A você leitor, que dar segmento a este produto geográfico...

Por fim, agradeço a todos aqueles que involuntariamente foram omitidos e que de alguma maneira, direta ou indiretamente contribuíram e participaram desde o princípio aos dias atuais para com a minha vida e a conclusão deste trabalho, pois a vida nos proporciona momentos inesquecíveis, instante único, que o tempo jamais apaga, a memória nunca esquece e não há nada que pague este valor IMENSURÁVEL...”.

**Onde há vontade,
Há chance de dar certo.
Plante o que você quer colher.
Confie no processo...
Não se apegue ao que te apaga.
Às vezes, a única coisa que importa é que você está tentando.
Celebre suas pequenas vitórias.
O que importa no fim do dia é como você se sente dentro de sua própria busca
pela felicidade...**

(Autor desconhecido)

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GEOGRAFIA – PLANEJAMENTO URBANO, RURAL E AMBIENTAL

(TÍTULO): Território Religioso: A Fé Católica na Rota Cultural Raízes do Brejo na Cidade de Duas Estradas/PB

(LINHA DE PESQUISA): Geografia Cultural e da percepção

(AUTOR): BORGES, Devid Wallas de Sousa.

(ORIENTADORA): Prof^a. Ms. Maria Aletheia Stedile Belizário UEPB-CH-DG

(Examinadores): Prof^a. Ms. Sharlene da Silva Bernardino
Prof^o. Dr. Belarmino Mariano Neto

RESUMO

A Geografia Cultural se relaciona com os diferentes elementos e perspectivas impressas no território e enfoca os movimentos socioculturais no processo de desenvolvimento da cidade. É na perspectiva cultural que o sagrado irá materializar-se simbolicamente nas palavras e comportamentos do indivíduo e/ou de um grupo social que estabelece suas histórias ao longo do tempo. O objetivo da pesquisa foi analisar o impacto social religioso da fé católica na cidade de Duas Estradas/PB mediante o desenvolvimento local na Rota Cultural Raízes do Brejo. Este estudo teve uma abordagem qualitativa de cunho fenomenológico, onde pudemos observar as diferentes manifestações e expressões culturais como fenômenos do/no cotidiano das pessoas da cidade. A utilização de depoimentos narrativos, fotografias e o aporte teórico discutido, auxiliaram enquanto estrutura técnica de pesquisa que permitiu compreender as dimensões que o universo da fé católica representa sobre a cidade de Duas Estradas em conteúdos territoriais econômicos, sociais, turísticos e, sobretudo, culturais. Resultante a isto, o cenário vivo se correlacionou nos sentimentos destas pessoas pertencentes ao território religioso e do/no desenvolvimento local da cidade, visíveis nas identidades culturais que simbolizam imagens, gestos e palavras de fé. Constatou-se que é viável desenvolver o local através do ângulo cultural também, promovendo o impacto social religioso no território, pois cada concepção tem sua parcela de contribuição diante das abordagens discutidas na geografia.

Palavras-Chaves: Geografia Cultural, Território, Desenvolvimento Local e Fé.

SPECIALIZATION COURSE IN GEOGRAPHY - URBAN, RURAL AND ENVIRONMENTAL PLANNING

(TITLE): Religious Territory: The Catholic Faith in the Raízes do Brejo Cultural Route in the City of Duas Estradas / PB

(SEARCH LINE): Cultural Geography and Perception

(AUTHOR): BORGES, Devid Wallas de Sousa.

(ORIENTADORA): Prof^a. Ms. Maria Aletheia Stedile Belizário UEPB-CH-DG

(Examinadores): Prof^a. Ms. Sharlene da Silva Bernardino
Prof^o. Dr. Belarmino Mariano Neto

ABSTRACT

The Cultural Geography is related to the different elements and printed perspectives in the territory and focuses on socio-cultural movements in the process of development of the city. It is in the cultural perspective that the sacred will symbolically materialize in the words and behaviors of the individual and / or a social group that establishes their stories over the time. The objective of the research was to analyze the religious social impact of the Catholic faith in the city of Duas Estradas / PB through local development on the Raízes do Brejo Cultural Route. This study had a qualitative approach of a phenomenological nature, where we could observe the different cultural manifestations and expressions as phenomena of / in the daily lives of the people of the city. The use of narrative testimonies, photographs and the theoretical contribution discussed, helped as a technical research structure that allowed to understand the dimensions that the universe of the Catholic faith represents on the city of Duas Estradas in economic, social, tourist and, above all, cultural territorial contents. Resulting from this, the living scenario correlated in the feelings of these people belonging to the religious territory and of / in the local development of the city, visible in the cultural identities that symbolize images, gestures and words of faith. It was found that it is feasible to develop the place through the cultural angle as well, promoting the social and religious impact on the territory, since each conception has its share of contribution in face of the approaches discussed in geography.

Keywords: Cultural Geography, Territory, Local Development and Faith.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Igreja Católica da Matriz – Padroeiro “Sagrado Coração de Jesus”.....	34
Figura 2: Cruzeiro de São Francisco está localizado no ponto mais alto do Município, foi construído em fevereiro de 1932 por Francisco José da Costa (Coronel Costinha).....	36
Figura 3: Mirante de São Francisco foi inaugurado em setembro de 2018	37
Figura 4: Crianças vestidas de anjos na apresentação do musical “Duas Estradas: 100 anos de fé”, do Raízes do Brejo.....	38
Figura 5: Dona Bíí, Seu Beto e Dona Joana, exibidos no telão durante a apresentação cultural do Raízes do Brejo.....	39
Figura 6: Idosas moradoras da cidade de Duas Estradas/PB participando da apresentação cultural do Raízes do Brejo	40
Figura 7: Homens segurando o andor de procissão durante a apresentação cultural do Raízes do Brejo	40
Figura 8: Homem se ajoelha diante da imagem de Nossa Senhora Aparecida durante a apresentação cultural do Raízes do Brejo	48
Figura 9: Jovens da cidade de Duas Estradas/PB participam da apresentação cultural do Raízes do Brejo	48
Figura 10: Jovem da cidade de Duas Estradas/PB decora com flores imagens de Santos/as durante o Raízes do Brejo.....	49
Figura 11: Jovens da cidade de Duas Estradas/PB durante a apresentação cultural do Raízes do Brejo	49
Figura 12: Crianças da cidade de Duas Estradas/PB durante a apresentação cultural do Raízes do Brejo	50
Figura 13: Crianças da cidade de Duas Estradas/PB durante a apresentação cultural do Raízes do Brejo	50
Figura 14: Prefeitos/as e representantes que integram a Rota Cultural do Raízes do Brejo	51
Figura 15: Jovens da cidade de Duas Estradas/PB durante a apresentação cultural do Raízes do Brejo	51
Figura 16: Jovens da cidade de Duas Estradas/PB durante a apresentação cultural do Raízes do Brejo	52

Figura 17: Imagem do Sagrado Coração de Jesus durante a apresentação cultural do Raízes do Brejo	52
Figura 18: Jovens e adultos da cidade de Duas Estradas/PB durante a apresentação cultural do Raízes do Brejo	53
Figura 19: Jovens da cidade de Duas Estradas/PB durante a apresentação cultural do Raízes do Brejo	53
Figura 20: Jovens da cidade de Duas Estradas/PB durante a apresentação cultural do Raízes do Brejo	54
Figura 21: Jovens da cidade de Duas Estradas/PB durante a apresentação cultural do Raízes do Brejo	54
Figura 22: Estação Ferroviária de Duas Estradas/PB durante a apresentação cultural do Raízes do Brejo	55
Figura 23: Jovens da cidade de Duas Estradas/PB durante a apresentação cultural do Raízes do Brejo	55
Figura 24: Praça da Bíblia na cidade Duas Estradas/PB em frente a Igreja Católica	56
Figura 25: Jovens da cidade de Duas Estradas/PB durante a apresentação cultural do Raízes do Brejo	56
Figura 26: Jovens da cidade de Duas Estradas/PB durante a apresentação cultural do Raízes do Brejo	57
Figura 27: Ex-alunos da Professora Lúcia de Fátima fazem homenagem durante a apresentação cultural do Raízes do Brejo	57
Figura 28: Jovens da cidade de Duas Estradas/PB durante a apresentação cultural do Raízes do Brejo.	58
Figura 29: Prefeita Maria da cidade de Alagoinha entrega o símbolo da Rota Cultural Raízes do Brejo a Prefeita Joyce da cidade de Duas Estradas/PB durante a apresentação cultural do Raízes do Brejo	58
Figura 30: Jovens e crianças da cidade de Duas Estradas/PB durante a apresentação cultural do Raízes do Brejo	59
Figura 31: Jovens da cidade de Duas Estradas/PB durante a apresentação cultural do Raízes do Brejo	59
Figura 32: Missa no Mirante de São Francisco durante a apresentação cultural do Raízes do Brejo	60

Figura 33: Jovens da cidade de Duas Estradas/PB durante a apresentação cultural do Raízes do Brejo	60
Figura 34: Prefeita Joyce da cidade de Duas Estradas/PB entrega a Comenda Antônio Costa a professora Lúcia de Fátima em virtude das suas relevantes contribuições ao município durante a apresentação cultural do Raízes do Brejo	61
Figura 35: Jovens e crianças da cidade de Duas Estradas/PB se apresentam para o público durante a Rota Cultural do Raízes do Brejo	61
Figura 36: Jovens da cidade de Duas Estradas/PB durante a apresentação cultural do Raízes do Brejo	62
Figura 37: Jovens da cidade de Duas Estradas/PB durante a apresentação cultural do Raízes do Brejo	62
Figura 38: Cruzeiro de São Francisco – Duas Estradas/PB	63
Figura 39: Jovens da cidade de Duas Estradas/PB durante a apresentação cultural do Raízes do Brejo	63
Figura 40: Missa no Mirante de São Francisco – Duas Estradas/PB	64

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
2.1 A identidade cultural do território religioso	20
2.2 A fé como elemento do desenvolvimento local.....	24
2.3 Materiais e Métodos	28
5. RESULTADO E DISCUSSÃO	30
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	40
ICONOGRAFIA	44

1. INTRODUÇÃO

O território religioso dá segurança aos seus adeptos, representa o símbolo de identidade da fé, e, afirma-se como o espaço de liberdade, de união com o seu Deus (ROSENDAHL, 2009, p. 3).

O Estudo geográfico que estamos propondo diz respeito à relação entre identidade cultural, território e desenvolvimento local, agregando valores simbólicos que possibilitam a influência dos elementos da fé católica no processo da religião no município de Duas Estradas, inserida na região geográfica imediata de Guarabira no Agreste Paraibano.

A preferência por desenvolver a pesquisa sobre o território religioso da fé católica da cidade de Duas Estradas se deu em virtude desta temática ter uma forte ligação no desenvolvimento local da comunidade sob a perspectiva cultural, onde movimentamos os fiéis num recorte temporal de 100 anos de fé, desde a construção da igreja do Sagrado Coração de Jesus em 1919.

A religião a todo o momento esteve em evidência no cotidiano das pessoas, como premissa para fundamentar e esclarecer aquilo do qual o sujeito não entendia ou comandava. Dessa forma, os seres humanos normalmente transportam suas concepções e crenças, pontos de vista, ideias e conceitos sobre tal. Assim, o indivíduo religioso é movido pela fé em suas práticas de vida, evidenciando o poder do sagrado na formação de territórios religiosos.

A construção desta pesquisa partiu do seguinte pressuposto: Será que a identidade da fé católica caminha junto com o desenvolvimento local e seus elementos culturais no território de Duas estradas/PB? Mediante a esta indagação hipotética, constatou-se a forte influência do fenômeno religioso de base católica no município, a qual acontece há pelo menos cem anos, mesmo antes da emancipação política da cidade, provocando a expressão das dimensões culturais na comunidade.

Esta pesquisa é produto das ciências humanas com abordagem específica da geografia, como requisito da conclusão do curso de Especialização em Geografia e Território da UEPB – Campus III e se desencadeou em função das pesquisas de campo *in loco*, das lapidações de leituras e explorações de textos e imagens que movimentam o campo da geografia cultural e os símbolos, significados e elementos que provocam a fé católica, a saber: um fenômeno plural inserido no território religioso em constante desenvolvimento.

Diante do exposto, a dimensão cultural que se apresenta nos territórios de pequenas cidades têm suas peculiaridades ímpares no que tange o envolvimento das pessoas e suas expressividades em desenvolver a cultura local. Nesta perspectiva, a Rota Cultural Raízes do Brejo, além dos aspectos religiosos, contempla visitação a engenhos, casarões, estações e linhas férreas, museus, oficinas, feiras de gastronomia, artesanato, shows, além de passeios a cachoeiras e trilhas ecológicas. A Rota Cultural começa em outubro e vai até novembro passando por 9 municípios: Belém, Alagoinha, Duas Estradas, Pirpirituba, Lagoa de Dentro, Serra da Raiz, Borborema, Dona Inês e Pilõezinhos.

A abordagem e perspectiva cultural manifestam-se com a pretensão de reconsiderar a geografia humana, visto que a geografia cultural configura-se um subcampo da geografia que direciona suas pesquisas com elementos peculiares da cultura. Assim, é perceptível que as expressões culturais carregam uma pluralidade de fenômenos e elementos ligados a cultura, que constituem o simbolismo de identidade cultural que transporta transformações com significados e contradições ao território.

De acordo com as palavras de Bernardino (2010), a cultura que se manifesta sob um dado território é uma das principais portas para que o geógrafo possa ler e compreender os diferentes significados da paisagem. Neste viés,

A geografia cultural, como todas as subdivisões da geografia, deve estar "ligada à Terra". Os aspectos da Terra, em particular aqueles produzidos ou modificados pela ação humana, são de grande significado. O estudo desses aspectos geográficos resultantes da ação do homem considera as diferenças entre as comunidades humanas que as criam ou criaram e se refere aos modos especiais de vida de cada uma das *culturas* (WAGNER & MIKESSELL, 2007, p. 27).

Neste entrelaçamento de conceitos que aprimoram os processos de identidade cultural do/no território, a religião católica imbuída na fé cristã se apresenta como sendo um fenômeno que se insere na cultura local dos indivíduos e grupos sociais, fixando os elementos culturais como práticas do cotidiano.

Segundo Perico (2009) a cultura é representada pela síntese historicamente definida pela tradição daquele que compõem o espaço geográfico, construção de valores, costumes, princípios, cosmovisão, crenças simbologias e formas de vidas representam a cultura em um dado espaço, unida a um grupo social. Já para

Bonnemaison (2012), a ideia de cultura, traduzida em termos de espaço, não pode ser separada da ideia de território. É pela existência de uma cultura que se cria um território e é por ele que se exprime a relação simbólica existente entre a cultura e o espaço.

Desse modo, podemos ter a clareza de que a cultura é viva na essência social de uma cidade, de modo que aproxima e aborda relações intrínsecas no território, fazendo com que o processo de desenvolvimento local, econômico, entre outros valores possibilite a integração das pessoas, nessa conformidade não é diferente da fé religiosa impregnada nos fatores, aspectos e elementos culturais.

Em vista disso, nossa tríade de pesquisa se sustenta na identidade cultural, território e desenvolvimento local, que deve ser classificado como um processo de variações, alternativas e mudanças política, econômica, social e cultural. Como ressalta Furtado (1984, p. 83), “o desenvolvimento se realiza quando os valores humanos se abrem para a capacidade criativa e a acumulação se difunde em segmentos importantes da coletividade”. Nesta perspectiva, a cultura torna-se essencial como suporte ao desenvolvimento local, ampliando os elementos culturais para fazer com que os agentes sociais sejam protagonistas/participantes da produção territorial.

Da mesma forma e/ou mais interessante que identificar o sentido da divindade, é compreender o que quer dizer a religião num território, apreender o composto de suas convicções e princípios, a forma de organização, de enfrentamentos e tensões que transporta dimensões, manifestações e desenvolve diálogo que aproxima ainda mais a cultura do território.

As transformações ocorridas cotidianamente são determinantes para entender que a cultura é um dos sinais mais agudos em destaque para a percepção da história do sujeito no território local, Mello (2008, p. 79) corrobora que "mesmo aquelas culturas que parecem estabilizadas e inertes, estão em movimento, vibram, palpitam, têm vida". Desta maneira, permitem assim, que o território gere condições que transformam cotidianamente as peculiares.

Neste sentido Haesbaert (2007, p. 48), vem acrescentar que, “o território é primeiro o valor, pois a existência, ou mesmo, uma relação espiritual com seu espaço de vida.” Este recorte conceitual de território é expressivo, de modo que a

religião católica é identificada, sempre que as expressões de fé são ditas e gesticuladas com perceptíveis singularidades.

Ainda em Haesbaert (2007), o mesmo amplia a discussão dizendo que o território reforça a dimensão enquanto representação de valor simbólico num processo de formação de territórios contrapostos por situações sociais e culturais. Mesmo assim, ter este sentimento de territorialidade¹ e fé por cada recorte do espaço revelava aos sujeitos da/na comunidade um marco de pertencimento ao espaço.

Nesta prática de preservar os costumes e hábitos da fé no cotidiano, Rosendahl (2008), lembra que “o território favorece o exercício da fé e da identidade religiosa do devoto. A religião só se mantém se sua territorialidade for preservada”. Santos (2002), com cunho metodológico diferente, corrobora com uma leitura do pertencimento a partir do concreto, dizendo que:

O território em que vivemos é mais do que um simples conjunto de objetos, mediante os quais trabalhamos, moramos, mas também um dado simbólico [...] mundo de símbolos, e ajuda a criar esse amálgama sem o qual não se pode falar em *Territorialidade*. Esta não provém do simples fato de viver num lugar, mas de comunhão que com ele mantemos (SANTOS, 2002, p. 62).

Reforçando as palavras do autor acima sobre o território e a simbiose que existe com sentimento de pertencimento e as relações de fé no contexto da religião católica, Haesbaert (2007, p.51) “destaca a dimensão do território, na sua representação simbólica, cultural e política, refletindo assim no lugar. Pertencemos a um território; não o temos; mas sim guardamo-lo, habitamo-lo, impregnamo-nos dele”

Acreditar é a prática mais comum no uso dos símbolos² que faz parte de seus costumes, como também a importância da imagem para celebrar a fé renovada a cada dia e o território não diz respeito apenas à função ou ao ter, mas ao ser, neste caso, um devoto/a, romeiro/a, rezador/a entre outros indivíduos da fé.

¹ A territorialidade, de acordo com Raffestin, (1993) adquire um valor bem particular, pois reflete a multidimensionalidade do “vívido” territorial pelos membros de uma coletividade, pelas sociedades em geral. Os homens “vivem”, ao mesmo tempo, o processo territorial por intermédio de um sistema de relações existenciais e/ou produtivistas.

² Segundo Oliveira (2004, p.65) “O símbolo é, em si, uma construção mitológica, e não pode haver turismo religioso sem a percepção de elementos simbólicos que remetem ao divino. Ter fé é o mesmo que acreditar no símbolo. Acreditar naquela força de condensação de energias contrárias que dependendo dos ritos adequados, irão vibrar em conformidade com os desígnios de um Deus”.

O objetivo da pesquisa foi analisar a influência social religiosa da fé católica na cidade de Duas Estradas/PB mediante o desenvolvimento local na Rota Cultural Raízes do Brejo, onde se discute a identidade das relações culturais dos fiéis no território religiosos, caracterizando as ações realizadas na comunidade que contempla a história e devoção de fé no território, apontar as representações sociais através da rota para o desenvolvimento local/cultural e desenvolver a perspectiva cultural que o sagrado trás na materialidade das palavras e comportamentos dos indivíduos e/ou grupo social que estabelece suas histórias ao longo do tempo na cidade de Duas Estradas/PB.

Na elaboração da monografia em questão, o estudo foi organizado em cinco capítulos, tendo a introdução como capítulo inicial, visto que, aqui já estão apresentados alguns diálogos dos autores que fundamentaram a composição teórica do trabalho e a categoria de análise que foi viável o avanço da pesquisa.

No capítulo dois, os alicerces referenciais serviram de pilares teóricos para a execução científica dos objetivos indicados no estudo. Da mesma forma, forneceu os detalhes dos movimentos de pertença da cidade de Duas Estradas, e, sobretudo, na identidade cultural do território religioso tendo a fé como elemento do desenvolvimento local, de modo que, revelaram-se impressões dos sujeitos/atores sociais e suas relações.

O capítulo três, nomeado de materiais e métodos, carrega de forma mais específica os instrumentos aplicados para a produção da pesquisa. A essência fenomenológica revelada no território, observações *in loco* através das práticas de campo, a coleta de depoimentos/narrativas e os registros fotográficos foram algumas técnicas aplicadas.

No capítulo quatro, chamado de “Resultados e discussões” expôs as relações entre os sujeitos/atores e o território. Neste capítulo são apresentados os elementos culturais no/do desenvolvimento local da cidade de Duas Estradas durante a Rota Cultural Raízes do Brejo, abordando a fé católica como condutor forte de identidade da sua gente, que por sua vez, ocupa relações afetivas que são produzidas no território.

Para as considerações finais, explicou-se que um elo entre teoria e prática, analisados a começar das perspectivas culturais, territoriais, identitárias e/ou desenvolvimento local, alicerçados pela geografia cultural descobriu a dimensão da

fé católica no cotidiano das pessoas. Desse modo, os pressupostos, recursos e fundamentos teóricos ajustados à pesquisa empírica solidificaram este compilado de ideias, como também, a metodologia priorizada. Portanto, manteve-se eloquente o quanto o meio do território religioso tendo a fé católica como elemento do desenvolvimento local é um abundante terreno de pesquisa que é possível investigar as conexões de conteúdos e aceções manifestadas sob um território.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os paradigmas que constituem o aporte teórico nas pesquisas científicas são realçados transversalmente pelo recorte espaço-temporal no cenário geográfico, que abordam as ações da natureza e humanas num limiar histórico que impacta as relações sociais no território. Assim, como diz Corrêa, (2000, p. 106): “A geografia se interessa [...] pelas obras humanas que se inscrevem na superfície terrestre e imprimem uma expressão característica.” Segundo Claval (2001), a geografia da natureza humana é fruto da criação cultural, inserida e alicerçada de choques culturais, com reações, coletividade e pressão.

“Os aspectos culturais das realidades de classe são essenciais para compreender como um e outros tomam consciência do que os une e do que os diferencia” (CLAVAL, 2001, p. 117).

A área cultural do geógrafo consiste unicamente nas expressões do aproveitamento humano na terra, o conjunto cultural que registra a medida integral do uso humano na superfície, [...], as marcas visíveis, realmente extensivas e expressivas da presença humana (SAUER, 2007, p. 23).

Organizar o território como fragmento do espaço é, sobretudo, relacionar com os aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais da sociedade e, por essa razão, sua sustentação dar-se-á através das relações sociais que atravessam os caminhos da história. Estrutura esta que, materializam-se no cotidiano, nos lugares diversos, na vivência das pessoas e por cada pedaço sentimental de pertença que existe no território. Desta maneira, Fernandes (2008, p. 37) expõe que “todos os movimentos são socioespaciais, inclusive os socioterritoriais, uma vez que o território é construído a partir do espaço”. Nesse sentido, Haesbaert (2006) nos explica que:

O território é um conceito derivado do espaço geográfico e é um produto da apropriação de um dado segmento do espaço por um grupo social que nele estabelece relações políticas e de controle ou relações afetivas, identitárias e de pertencimento. O mundo moderno é recoberto por inúmeros territórios, justapostos ou parcial ou totalmente recobertos entre si, contínuos ou descontínuos, permanentes ou temporários. Esta pluralidade de território aponta para a sua força como componente essencial da vida social. (HAESBAERT, 2006, p. 27).

Molto e Hernandez (2001) acrescentam mencionando que:

O território aqui entendido como campo de relações e interdependências, é o elemento vertebrador de todos aqueles processos que tem influência sobre o espaço e que atua em determinada sociedade. Portanto a análise da estrutura territorial, de seus componentes e de seu funcionamento são elementos fundamentais para a sua atuação vinculada ao desenvolvimento local (MOLTO e HERNANDEZ, 2001: 419).

São elementos simbólicos do cotidiano que constituem a ordenação do território vivido em sociedade, uma vez que bebemos da fonte dos autores acima, para fundamentar que cultura é um processo a ser explicado em função do contexto de cada localidade, pois este procedimento se apresenta de várias maneiras. Isto torna-se significativo no percurso de observação do território religioso sustentado pela fé, pois cada município apresenta práticas culturais singulares naquilo que é forte de cada localidade, caracterizando o território com elementos identitários e os instrumentos culturais.

No campo da geografia, tais aspectos evidenciados e apresentados são referentes às práticas e as relações da sociedade do/no território, especificamente das atividades turísticas que despertam novos públicos, movimentam “territórios”, dando significado ao lugar, através das identidades, singularidade, afetividade e pertencimento do modo de vida destes.

Esta identidade é enfatizada por Martins (2003, p. 42), como “o sentido de pertencer que as pessoas trazem enquanto seres simbólicos que são. Esse ser de algum lugar pertence a algum grupo, sente afinidade com algo que lhe resgata algo seu”. Argumento este que entrelaça as ideias da geografia cultural com os princípios da religião católica e a identificação com a fé, expressa no município.

A pesquisa sobre o sagrado é capaz de ser vista como uma prática antropológica, isto é, notadamente do homem, desde o instante nas quais todas as comunidades apresentam nutrir o desenvolvimento local. Para assimilarmos um fenômeno humano como oriundo do território religioso que imprime as identidades de um povo, o sagrado é a concepção originária da alma humana em que:

“o sentimento do sagrado teria origem na própria vida social. O que o homem religioso adoraria através de sua religião seria a própria sociedade, seus valores, a sua visão de mundo. Assim, teríamos a tendência de remeter para o campo do sagrado, tudo aquilo que consideramos importante para a reprodução social. Desse modo, (...) o sentimento e as atitudes para com o sagrado não se aplicariam apenas aos objetos religiosos, mas também a qualquer outra esfera da vida social, a exemplo da esfera cívica, familiar, amorosa ou política.” (CEMIN, 2001, p. 58).

Nesse limiar teórico, ser sacro, santo, divino, religioso e/ou hierático são sinônimos do sagrado vivo no território religioso que carrega uma essência peculiar no cotidiano social na vida das pessoas que demonstram sua fé no acreditar do ontem, do hoje e do amanhã. Os estudos de Tuan (1979 e 1980) afirmam que uma ligação emocional é criada e mantida através da edificação do lugar sagrado. Estes, sinalizam os sentimentos que as pessoas manifestam com territórios sagrados. O território “é reivindicado, possuído e operado pela comunidade religiosa” (Rosendahl, 2003, p. 203). Com o intento de traçar as dimensões identitárias simbólicas definidas e associadas as ocupações, atos e rituais da comunidade.

2.1 A identidade cultural do território religioso

O território que expressa às facetas do lugar, os experimentos de sua gente e sua caminhada são os pontos substanciais para percepção do presente, não resumidamente para arquivos e recordações, mas também como estimativa basilar para a existência de identidade entre um povo e o território onde se vive. A verificação das concepções culturais e históricas de um município é um efetivo recurso para a renovação da afetividade das pessoas, para o brio de ser filho de uma determinada localidade.

Sobre a identidade cultural, Ortiz (1985, p. 8) considera primeiramente que “toda identidade se define em relação a algo que lhe é exterior, ela é uma diferença. Porém, a identidade possui uma outra dimensão, que é interna. Dizer que somos diferentes não basta, é necessário mostrar em que nos identificamos”. Para tanto, os modos diferenciados de cultivar as ações em comum, dentro de uma determinada comunidade, fazem surgir as diferentes culturas. Corroborando com isso, Martins (2003) coloca que:

Identidade seria, em linhas gerais, esse sentido de pertencer quer as pessoas trazem enquanto seres simbólicos que são. Esse ser de algum lugar, sente afinidade com algo que lhe resgata algo se [...] nada mais é que a consequência de pertencer a um grupo ou comunidade culturalmente homogênea e socialmente definida (MARTINS, 2003, p.43).

O mesmo autor acrescenta ainda que:

Podendo considerar que a cultura se manifesta em todos os campos do cotidiano, seja em relações sociais, políticas, econômicas, religiosas, entre outros. Em âmbito geral ela representa a identidade de um povo, expressa por sua língua, práticas diárias e significados. A cultura – desde a pré-história até a presente idade contemporânea – nos remete às informações dos fatos e eventos que fazem parte da existência do ser humano e sua sociedade. O resgate dessas informações culturais, bem como históricas, leva-nos a entender os aspectos que formaram diretamente as diferentes diretrizes de desenvolvimento de uma nação. (MARTINS, 2003, p.43).

Diante disso, o território favorece o exercício da fé e da identidade do devoto enfatizando que o desenvolvimento cultural está enraizado desde a antiguidade, fazendo com que a cultura diferencia uma comunidade, proporcionando peculiaridades a um povo, formando uma identidade que é a essência central de sua gente. Uma identidade representada através da religiosidade que manifesta a fé na comunidade, caracterizando a identidade cultural de um povo.

Neste envolvimento de pessoas, a história tem apresentado que viver em comunidade, desenvolvendo suas práticas sociais coletivas mediante a união do poder afetivo do território e o imaginário religioso dos sujeitos, são construídos novos elementos e significados simbólicos pertencentes a uma determinada identidade cultural local que valoriza as experiências vividas no cotidiano da cidade, onde ao longo do tempo serão materializadas nas narrativas de cada morador que vive e/ou viveu a fé católica. Neste percurso, o território contribui para o sentido de pertencimento à instituição religiosa:

O exercício do poder religioso ocorre na vivência da fé. Cada comunidade religiosa se estabelece no mundo sagrado onde participa da memória histórica no tempo e no espaço. Dessa forma, a manutenção do lugar sagrado favorece a noção de que a comunidade partilha uma identidade comum, um sentimento de integração e de comunidade religiosa. Certamente, o território identitário religioso não é apenas ritual e simbólico: ele é também o local de práticas ativas e atuais, por intermédio das quais se afirmam e vivem as identidades (LE BOSSÉ, 2004, p. 162).

Trilhando pelos conceitos do território e da territorialidade como já foi posto no corpo deste estudo geográfico cultural, os fortalecimentos das experiências religiosas coletivas e individuais reforçam a compreensão de que os agendas sociais modelam sua identidade cultural na comunidade através do exercício da fé e da religiosidade do devoto.

O conjunto de elementos que o território imprime, em prática, é um significativo mecanismo da vivência e reflexo do agente social que concebeu, influencia e o controla. O território religioso exhibe, além da característica política, uma notória base cultural, singularmente, quando os agentes sociais são de grupos religiosos ou de outras identidades. Para fundamentar as nuances que perpassam as reflexões da Igreja Católica dentro desta abordagem, recorreremos a Sack (1986):

a Igreja Católica reconhece a política e controla diferentes tipos de território, englobando dois amplos tipos: o primeiro inclui os templos, os cemitérios, os pequenos oratórios à beira da estrada e os caminhos percorridos pelos peregrinos que são, entre outros, os meios visíveis pelos quais o território é reconhecido e vivenciado; o segundo inclui sua própria estrutura administrativa. A Igreja Católica Apostólica Romana vem mantendo uma unidade político-espacial. Estamos nos referindo aos territórios demarcados, onde o acesso é controlado e dentro dos quais a autoridade é exercida por um profissional religioso. O território religioso constitui-se, assim, dotado de estruturas específicas, incluindo um modo de distribuição espacial e de gestão de espaço (SACK, 1986, p. 163).

O autor revigora nossa discussão no campo da geografia cultural quanto aos “territórios religiosos” ramificados e estendidos através da Igreja Católica, de modo que além dos templos, cemitérios e oratórios, podemos destacar também as romarias, os terços, novenas, procissões, lugares sagrados, paróquias, dioceses e a busca dos devotos as rezadeiras que acreditam curar-se uma determinada enfermidade pela fé.

Nessa extensão, esses territórios são sustentados numa escala geográfica inseridos dentro das bases/unidades da igreja, como postulam Lecocquierre e Steck,

que “a única e verdadeira unidade territorial de base da Igreja Católica é a diocese” (1999, p. 53). A diocese é uma reprodução da imaginação como território religioso efetivamente existente e operacional no processo de estruturação e religiosidade católica.

A menção principal é a comunidade de fiéis, que organizam o “território” de proximidade com o local, regional e universal, ou seja, fazendo um elo de ligação entre as atuações de comando pastoral local e outras escalas. Assim sendo, a paróquia é lembrada como território da vida das comunidades locais. Ela oferta um importante caso de “organização da vida social e íntima dos habitantes, pontuando o tempo cotidiano da comunidade” (Lecocquierre e Steck, 1999, p. 63). A paróquia deve ser reconhecida como o território onde se dá o controle do cotidiano, porque ela está na escala da convivência humana. Lugar de aproximação entre o local, o regional e o universal (Rosendahl e Corrêa, 2003).

Os moradores do local pertencem ao território religioso que se transforma, falece e revive para melhor concordar à afirmativa do controle, domínio e comando do poder. É relevante a conexão a dialética entre a organização da comunidade e a determinação religiosa. A comunidade religiosa edifica a igreja e esta, na missão político-social, apoia a própria comunidade nas funções política e religiosa do/no território.

Este diálogo organizacional da comunidade fundamenta os vínculos de poder que se constituem no território, resgatando as antigas sociedades, cujo qual a dimensão territorial já era observada como ferramenta de proteção, triunfo desempenho do poder com alto grau de relevância. “Acontecimentos importantes induzem a uma transformação; mesmo que seja visto como recuo ou avanço, o território é modificado aparecendo como o que melhor corresponde à afirmação do poder” (Rosendahl, 2001, p. 10). Nessa tessitura, o objeto de interesse discutido focaliza a ordenação típica dos “territórios da igreja” que é um processo dinâmico do/no local, mediante as criações e/ou fragmentações de dioceses e paróquias ao longo do tempo.

No desenrolar desses movimentos, a imaginação dos fiéis torna-se uma importante compreensão do fenômeno religioso neste contexto, em outras palavras é, interpretar a “poderosa estratégia geográfica de controle de pessoas e coisas sobre territórios que a religião se estrutura enquanto instituição, criando territórios

seus” (Rosendahl, 1996, p. 56). Nesse itinerário, sentimos a territorialidade ganha corpo e forma ao lapidar o leque de espaços que podem ser frequentados com a proposta de evocar a fé como identidade dos moradores da cidade.

A territorialidade proposta por Sack (1986) é definida como uma estratégia de controle sempre vinculada ao contexto social na qual se insere. É uma técnica de controle e domínio independente da dimensão do território que revela a dinâmica que existe nas relações sociais materializadas do/no cotidiano.

Territorialidade religiosa, por sua vez, significa o conjunto de práticas desenvolvido por instituições ou grupos no sentido de controlar um dado território, onde o efeito do poder do sagrado reflete uma identidade de fé e um sentimento de propriedade mútuo. A territorialidade é fortalecida pelas experiências religiosas coletivas ou individuais que o grupo mantém no lugar sagrado e nos itinerários que constituem seu território. De fato, é pelo território que se encarna a relação simbólica que existe entre cultura e espaço. (ROSENDAHL, 1996, p. 56).

Os detalhes expressos pela geografia da religião evidenciam a identidade do território, da história e do local propriamente dito. Estas minúcias percebidas em acontecimentos, sinais, movimentos e sensações que significam a vida cotidiana de muitas pessoas do município. O afeto que o sujeito estabelece com o território durante o recorte espaço-temporal de experiências vividas possibilita que estes façam parte do local que o abraça, visto que é compreendido como expressão dos vínculos e práticas culturais imprimidas nas relações sociais existentes que faz o território religioso de Duas Estradas um geossímbolo.

2.2 A fé como elemento do Desenvolvimento Local

A abordagem discutida através do fenômeno religioso é evidenciada sobre uma ótica em que é imprescindível colocar a tona a interação territorial da cidade destacando o movimento da cultura como vetor e a fé como elemento do Desenvolvimento Local. “É certo que o sistema religioso é formado por um conjunto de símbolos sagrados ordenados entre si, numa ordem conhecida pelos seus adeptos”, aponta Geertz (1989, p. 143). Consequentemente, esse apontamento contorna o pensamento da religião católica como um conjunto de símbolos sagrados e seus princípios dimensionados no território e em constante movimento em seu desenvolvimento local.

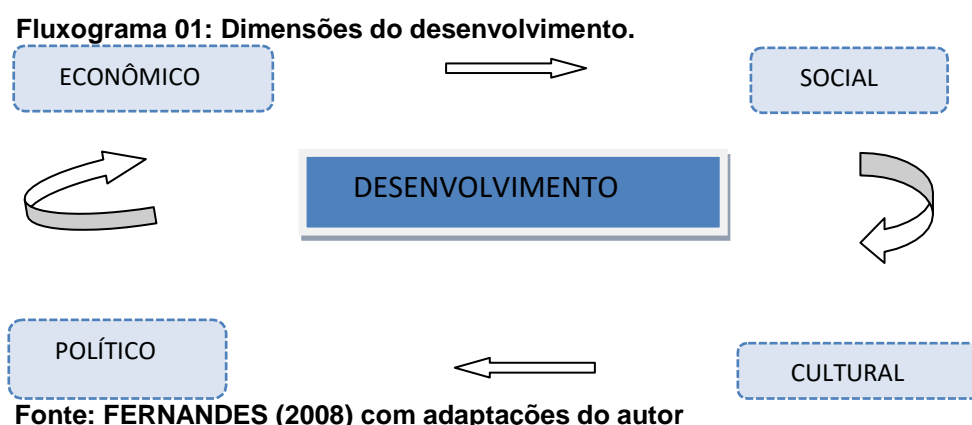
O desenvolvimento local obedece a uma visão territorial e não funcional dos processos de crescimento e das mudanças estruturais, que parte da hipótese que o território não é somente um suporte físico dos objetos, das atividades e dos processos econômicos, e sim um agente de transformação social (FRIEDMAN e WEABER, 1979).

Nos escritos de Gonçalves (2005), a Cultura é erguida como uma das dimensões fundamentais do Desenvolvimento Local:

É a dimensão cultural que fortalece, potencializa e pereniza valores culturais, saberes populares, códigos de relacionamento do grupo humano focalizado. Ações concebidas e implementadas com base nesse compromisso tendem a ser mais bem assimiladas pelos beneficiários e contribuem para o fortalecimento de identidades das comunidades. (GONÇALVES, 2005, p. 8).

Nessas lacunas, a extensão proporcional que a essência do desenvolvimento local impacta no território é, sobretudo, por um viés não apenas turístico e econômico, pois, nessa conformidade conseguimos identificar um movimento de elementos culturais que engrenam este desenvolvimento, e um destes é a fé católica que é intrínseca aos moradores do município de Duas Estradas/PB.

De acordo com estudos desenvolvidos por Fernandes (2008) o processo do desenvolvimento só pode ser desencadeado a partir de dentro, através da modificação das estruturas sociais, econômicas, culturais e políticas da sociedade brasileira. Esses condicionantes se relacionam diretamente com o surgimento da teoria do desenvolvimento. Ver Fluxograma 01:



Nesta ótica, a interpretação que se tem do fluxograma acima é que as pessoas devem ser vistas como parcela importante dos processos territoriais e se sentirem envolvidas e participantes, construindo seu próprio caminho de liberdade expressiva do/no local, como afirma Zaoual (2003, p.21) as pessoas sentem necessidade de crer e de se inserir em locais de pertencimento singular, plural, dinâmico, flexível, completo e aberto.

Indicar a importância dos atores sociais diante das potencialidades no território religioso é de fundamental importância no que tange os processamentos não apenas de valor econômico e político, mais também social e cultural, assim sendo, “a tensão entre a ascensão da mundialização das economias, de um lado, e a volta às identidades e aos territórios, de outro, desempenha papel fundamental nessa decomposição- recomposição do pensamento social” (ZAOUAL, 2003, p.27). Esta função também é ponderada por Sen (2000):

O objetivo do desenvolvimento relaciona-se à avaliação das liberdades reais desfrutadas pelas pessoas, na qual as capacidades individuais dependem crucialmente, entre outras coisas, de disposições econômicas, sociais e políticas, onde os fins e os meios do desenvolvimento exigem que a perspectiva da liberdade seja colocada no centro do palco (SEN, 2000, 183).

A tarefa da cultura no desenvolvimento de uma comunidade é a integração social, que estreita as distâncias entre os indivíduos e as coletividades, como é citado nas práticas identitárias dos valores tradicionais, tendo a religião que se qualifica como um conjunto de símbolos sagrados em torno do qual um determinado indivíduo ou grupo de indivíduos exerce sua fé. pois de acordo com Rosendahl (2003) é em torno dos chamados bens simbólicos que o adepto executa suas práticas religiosas:

O bem religioso está profundamente comprometido com o sagrado e, como tal, é marcado por signos e significados; mas deve ser reconhecido também como fornecedor de regras e sentidos aos grupos religiosos. É o bem simbólico que dá sentido e significado às práticas religiosas de diferentes grupos Rosendahl (2003, p.190).

Esta abordagem de desenvolvimento, com ênfase nos valores culturais, tem como base a Teoria dos Sítios Simbólicos de Pertencimento (ZAOUAL, 2003). É exatamente o bem simbólico que dá essência e significado às práticas religiosas dos indivíduos, é a procura destes bens que o seguidor da fé direciona-se aos territórios sagrados. Desde as origens do homem, as condutas religiosas estão em evidencia no meio das mais variadas ações culturais das diversas comunidades espalhadas pela Terra.

A identidade de cada local não é coisa fixa, “[...] mas representações e construções da realidade, fenômenos subjetivos mais do que objetivos”. Afirmar também que a identidade de cada local se forma a partir da memória, na qual a lembrança é fundamental para se entender os valores que informam aquele local (SEYFERTH, 2010, p. 105).

As práticas sociais que integram os rituais de procissões e os mais variados tipos de rezas se constituem como ação de fé e divindade, ora em formas de agradecimentos decorrentes das graças alcançadas pelos fiéis, e toda simbologia aí representada têm a capacidade de unir os indivíduos.

A prática religiosa de “fazer” e “pagar” promessa constitui uma devoção tradicional e bastante comum no espaço sagrado dos santos católicos. A promessa como prática no catolicismo popular é uma manifestação de fé, que envolve o devoto e o santo numa relação direta, sem intermediários; isto é, ela é acessível a todos os fiéis, sem mediação [...] (ROSENDAHL, 2009, p. 63-64).

Nos registros de Souza (2013), o mesmo reforça nosso debate expondo que:

A procissão simboliza o pertencimento dos fiéis à Igreja, mas é feita no espaço externo ao templo, nas ruas e não em seu interior, o que demonstra a ambiguidade inerente ao ritual: cerimônia ao mesmo tempo eclesiástica e profana, controlada pela Igreja e absorvendo elementos profanos. Ao mesmo tempo, a procissão afirma a autoridade da fé sobre o espaço profano, incorpora-o à autoridade da Igreja e faz com que a identidade cristã dos que dela participam seja afirmada perante eles próprios e perante quem se mantenha alheio à fé (SOUZA, 2013, p. 44).

Neste traçado, as identidades locais devem ser respeitadas, além do mais que, o universo da religiosidade tem seu papel substancial, em razão de que, proporcione constatar as manifestações à volta do sagrado dando vida e movimento ao território, construindo valores das pessoas, famílias e da comunidade por cada reza, súplica e/ou oração.

Segundo Calheiros (2017), a reza é um dos principais elementos para a cura dos efêmeros para as benzedeadas, ou seja, é a força da palavra que ao ser pronunciada o mal se distancia naturalmente. São afirmações de fé como estas que indicamos o quanto o desenvolvimento local evolui na medida em que sua gente começa a se reconhecer na comunidade pelas manifestações culturais como num simples e ao mesmo tempo grandioso ato de rezar.

As rezadeiras ou benzedeadas são consideradas como uma figura cultural familiar e religiosa, voltada para solucionar problemas cotidianos, e elas veem o seu ofício como um dom, no qual deus é o responsável por curar, e elas, instrumentos intermediários para que a cura se revele (OLIVEIRA, 2018 APUD ALEXANDRE 2006).

As expressões de fé impregnadas nos territórios de identidade local tonifica a mobilidade existente de uma cidade, de modo que os testemunhos evidentes nas narrativas dos moradores impulsionam o desenvolvimento local que também é memória viva individual e coletiva. É bom lembrar que o elemento da fé também sofre impacto através de outras vertentes do local no que diz respeito ao arcabouço cultural, pois de forma ampla a cultura carrega aspectos e fatores sociais, políticos, econômicos, turísticos, entre outros. São nessas experiências que se encontra a materialização da linguagem sagrada qualificada por diversos significados por parte daqueles que os manifestam seja de forma individual, seja de forma coletiva, em um ato de fé, devoção e penitência (Rosendahl, 1996).

Assim, a materialização se concretiza como existência real do desenvolvimento local que através da fé acompanha também outros elementos culturais que estão impressos na Rota Cultural Raízes do Brejo na cidade de Duas Estradas/PB. O movimento de pessoas, a venda de artesanato, de comidas típicas, das apresentações culturais e/ou dos atrativos turísticos apresentados na rota, reforça ainda mais o vetor cultural do/no território.

2.3 Materiais e Métodos

Para atingir os objetivos que foram propostos na pesquisa, o trabalho teve como caminho metodológico a abordagem qualitativa, onde foi possível discutir autores que trouxeram leituras sólidas sobre o universo cultural, da categoria de

análise do território na geografia e também as identidades de fé que se desenvolve no local, analisando notadas significações em função das relações vividas do/no cotidiano.

O aporte teórico foi mergulhado em algumas leituras, onde foi possível beber da fonte de Rosendahl (1996, 2005, 2020), Haesbaert (2006), Zaoual (2003), Le Bossé (2004), Claval (1975), Gonçalves (2005), entre outros autores que abriram um leque de discussão para desenvolver elementos temáticos que serviram como base para fundamentar a produção em tela. Partimos do pressuposto que a amplitude dos campos dos saberes promoveria uma interação constante que dialogou, sobretudo com a geografia cultural.

A metodologia evidenciou-se pela exploração teórica e empírica, estruturada pela tríade da identidade cultural, território e desenvolvimento local. Para isto, exibiu um traçado teórico-metodológico mediado pelo trabalho de campo que procurou descobrir in loco o processo de cultural do desenvolvimento local do/no território religioso da fé católica.

O levantamento e análise de fontes documentais, imagens simbólicas, culturais e a participação social foi nutrida através da história oral em entrevistas das pessoas que moram no município de Duas Estradas/PB, uma vez que a prática de campo nos subsidiou com depoimentos/narrativas/oralidades e fotografias da Rota Cultural Raízes do Brejo na cidade, uma vez que montamos um acervo Iconográfico para representar as imagens que simbolizaram a pesquisa.

A nossa pesquisa encontrou o suporte da Fenomenologia que enquanto metodologia dos fenômenos “pode ser entendida como um estudo que reúne os diferentes modos de aparecer do fenômeno ou o discurso que expõe a inteligibilidade em que o sentido do fenômeno é articulado” (BICUDO, 1999, p. 14). Por isso, a nossa escolha é pela pesquisa qualitativa discutindo as relações sociais no território, fortalecendo assim o potencial e o rigor metodológico da Fenomenologia:

A investigação fenomenológica trabalha sempre com o qualitativo, com o que faz sentido para o sujeito, com o fenômeno posto em suspensão, como percebido e manifesto pela linguagem; e trabalha também com o que se apresenta como significativo ou relevante no contexto no qual a percepção e a manifestação ocorrem. (BICUDO, 2000, p.14).

Van der Leeuw, (2009, p. 35), acrescenta mencionando que:

O fenômeno é ao mesmo tempo um objeto que se refere a um sujeito e um sujeito em relação a um objeto. Segui-se que toda a sua essência consiste em mostra-se e mostrar-se a alguém. Por isso, tão logo alguém começa a falar de algo que se mostra já se dá a fenomenologia. A fenomenologia é, pois, a discussão sistemática do que aparece. (VAN DER LEEUW, 2009, p. 35).

Este agrupamento efetivam a escolha e a dimensão metodológica que foram tecidas no corpo desta produção numa correlação entre a geografia e o conjunto cultural discutido. Destarte, este universo exhibe elementos simbólicos vivenciados no território religioso das pessoas que manifestam sua fé e são reveladas na memória e narrativa destes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos diálogos construídos com os autores referenciados no texto e a estrutura sistemática do trabalho, percebemos que o curso do desenvolvimento local ultrapassou a questão física do/no território, visto que, carrega evidências de que os elementos culturais fazem parte dessa pujança da identidade afetiva da fé católica.

A identidade é realmente, sempre, o resultado daquilo que se é e das maneiras que nos são concedidas de sentir, reagir e agir? Não. Há uns vinte anos a ênfase recai habitualmente na natureza relacional dos sentimentos da identidade. É o olhar que os outros têm de você que o define [...] A identidade aparece como uma construção cultural. Ela responde a uma necessidade existencial profunda, a de responder à questão: “quem sou eu?” Ela o faz selecionando um certo número de elementos que caracteriza, ao mesmo tempo, o indivíduo e o grupo: artefatos, costumes, gêneros de vida, meio, mas também sistemas de relações institucionalizadas, concepções da natureza, do indivíduo e do grupo (CLAVAL, 1999, p. 13-15).

Essas experiências cotidianas da identidade local se processam nos “territórios de fé” quando os moradores expressam seu pensamento e devoção por palavras e/ou gestos em um determinado momento. Nessa vertente, o espetáculo musical “Duas Estradas: 100 anos de fé” dirigido pelo artista Renilson Targino durante a Rota Cultural Raízes do Brejo na cidade de Duas Estradas/PB, teve um

direcionamento de entrevistas com 29 moradores da cidade, dentre eles, crianças, adolescentes, adultos e idosos de várias classes sociais. O intento teve esse olhar voltado para o movimento das pessoas quanto à expressão “o que é fé?” “Em que você tem fé?”.

“(1) Fé é acreditar no sobrenatural. Fé é ver o impossível. É superar as barreiras, as dificuldades. É crê neste Deus tão maravilhoso, o senhor dos exércitos.(2) Eu tenho fé nas crianças. (3) Eu tenho fé em Deus. (4) Eu tenho muita fé na luta. (5) A fé para mim é tudo, move montanhas. (6) Eu tenho fé em Deus, meu criador. (7) A nossa fé renova e amontada cada dia nas nossas vidas. (8) Eu acredito em um Deus que me fortalece.(9) Tenho fé em Deus.(10) A fé é um ato que me sustenta e que vai além da religião. (11) A fé que eu tenho é em Deus, por ser um evangélico, eu tenho que crê em Deus. (12) Quando a gente vive, a gente tem que ter fé. Por isso acredito na fé. (13) Eu tenho muita fé em Deus. Quem não tem fé em Deus, não tem fé em nada.(14) Tenho fé no trabalho. (15) Eu tenho fé na vida. (16) Eu tenho fé nas pessoas de bom coração e em um Deus que me fortalece todos os dias. (17) Eu tenho fé nas pessoas, por mais que seja difícil. Mas eu tenho fé no amor. (18) Eu tenho fé no Sagrado Coração de Jesus. (19) Eu tenho fé no amor da família. (20) Eu tenho fé na bondade, porque todo mundo que veio aqui para terra foi para fazer o bem. (21) Eu tenho fé na educação e num futuro melhor.(22) Eu tenho fé na gratidão. (23) Existe um universo grande e poderoso e eu faço parte dele. (24) A fé vem de Deus, que ele dar a força e a gente penetra no pensamento, no coração, na mente. Porque quem cura não sou eu, é Deus. (25) A gente fica pedidos Deus. meu Deus eu queria ficar boa. Só queria meu Deus ficar boa, mas com fé fica. É só ficar pedindo com fé, agora se não tiver fé, meu Deus do céu só queria ficar boa, mas só em dizer e não ter aquela fé pura. Aí não serve. (26) Fé é quem tem fé em Deus. A fé é em Deus. Quem tem fé em Deus, tem tudo. Agora quem não tem fé em Deus, não tem nada. (27) A fé é uma coisa boa, e eu tenho em Deus. Tudo que eu peço a Deus, tudo que eu peço a Jesus do céu, ele me dar, nosso pai dar força e poder para eu rezar. (28) Fe para mim é aquilo que eu acredito mesmo sem estar enxergando. (29) Tem certas coisas que a gente não explica assim. É preciso ter todas essas religiões, essas visões para que possamos explicar o todo. Porque ela é muito complexa. É preciso que possamos dar as mãos e trabalharmos juntos para um mundo melhor. E você, tem fé em quê?” (*Compilado de depoimentos de moradores de Duas Estrada/PB narrando o que é fé. Exibido em vídeo no Espetáculo musical “Duas Estradas: 100 anos de fé” na Rota Cultural Raízes do Brejo em 11 de Outubro de 2019*).

O espetáculo musical “Duas Estradas: 100 anos de fé” tentou traduzir através dos depoimento/narrativas/oralidades das pessoas acima que podemos identificar o impacto social religioso da fé católica que desenvolve o local mediante as nuances culturais também, fazendo com que as pessoas se reconheçam na história preservando os princípios e valores espirituais buscando esperanças e redensões. O marco dos 100 anos de fé é a Igreja Católica da Matriz, que tem o “Sagrado Coração de Jesus” como padroeiro da cidade (figura 1).



Figura 1: Igreja Católica da Matriz – Padroeiro “Sagrado Coração de Jesus”.
Fonte: <https://duasestradas.pb.gov.br/> – acesso em 11/10/2019.

A essência do espetáculo “Duas Estradas: 100 anos de fé” foi permeado também pela participação dos moradores da cidade, orações, músicas e fotografias que representaram simbolicamente os atos de fé que se materializaram ao longo da história e que permanece viva no território. Sendo assim, quando as pessoas passam por momentos e instantes árduos precisando de uma ajuda sagrada, utilizam da fé católica e realizam suas promessas para contarem com suas súplicas recebidas.

A prática de realizar promessas tem início no compadecimento popular que antecedeu a Cristo, mas que como testemunho da fé as expectativas foram se mitigando por “territórios religiosos” e em meados de 1932 segundo moradores da cidade, em Duas Estradas morava o senhor Francisco José da Costa, mais conhecido como “Coronel Costinha”, que era dono de várias terras, e seu filho Francisco Costa Filho ficaria muito doente com a saúde do seu filho, fez uma promessa a São Francisco.

Glorioso São Francisco, Santo da simplicidade, do amor e da alegria. No céu contemplais as perfeições infinitas de Deus. Lançai sobre nós o vosso olhar cheio de bondade. Socorrei-nos em nossas necessidades espirituais e corporais. Rogai ao nosso Pai e Criador que nos conceda a graças que pedimos por vossa intercessão, vós que sempre fostes tão amigo dele. E inflamai o nosso coração de amor sempre maior a Deus e aos nossos irmãos, principalmente os mais necessitados. Meu amado São Chiquinho,

coloque suas mãos sobre o meu filho que precisa de ti! Sabedor do seu amor atendei ao nosso pedido. São Francisco de Assis rogai por nós. Eu prometo que se o Chiquinho recuperar a saúde construo um Cruzeiro em sua homenagem no ponto mais alto desta vila. Amém. (*Promessa de Francisco José da Costa – “Coronel Costinha”, narrado em depoimento dos moradores de Duas Estradas/PB na Rota Cultural Raízes do Brejo – 11/10/2019*).

Com o passar do tempo, o Cruzeiro de São Francisco passou a ser um espaço sagrado para “guardar e pagar” as promessas dos fiéis católicos da cidade. As expressões populares foram introduzidas no território como devoção de fé daquele e ou daquela que acredita com sentimento de crença que irá conseguir seu pedido. Essa construção cultural é procissão contínua do município, reforçando assim, a identidade do povo que movimentam diferentes “territórios”, impactando as relações sociais e conseqüentemente o desenvolvimento local. Simplesmente é devoto que, pela fé, visita um “território sagrado”, retribui a oferta da promessa, reza, ora, súplica sua prece e vivencia sua própria reflexão a realidade à qual está ligado.



Figura 2: Cruzeiro de São Francisco está localizado no ponto mais alto do Município, foi construído em fevereiro de 1932 por Francisco José da Costa (Coronel Costinha).
Fonte: Rota Cultural Raízes do Brejo – 11/10/2019.

O cerne da questão é que Duas Estradas vêm conseguindo se desenvolver não apenas na perspectiva econômica, mas também nos processos e relações sociais, turísticas e culturais. Compreendendo assim, que o território local tem seus

valores nas raízes culturais dos patrimônios pertencente a um povo que constituem no cotidiano seus costumes identitários. Paralelo a isto, a Prefeitura de Duas Estradas, realizou obras de requalificação e embelezamento do espaço para garantir muito mais conforto e segurança ao moradores e turistas que visitam o local.

O Mirante de São Francisco (fotografia 3) foi inaugurado em setembro de 2018, trata-se de um equipamento turístico com vista privilegiada da cidade, local de celebração de missas e contemplação do pôr do sol. Sendo assim, um dos pontos turísticos mais visitados da região por pessoas que apreciam a paisagem e, sobretudo, devotos da religião católica.



Figura 3: Mirante de São Francisco foi inaugurado em setembro de 2018.
Fonte: Rota Cultural Raízes do Brejo – 11/10/2019.

Esse desenrolar proporciona também fatores e aspectos para o “turismo religioso” que, segundo De acordo com Dias (2003), o turismo religioso é uma viagem em que a fé é o motivo principal, mas que pode traduzir motivos culturais em conhecer outras manifestações religiosas. Palavras que sinalizam o movimento das pessoas, do cheiro, do gosto, das emoções e sentimentos voltado para a fé, estabelecendo simbolicamente elementos de uma cultura permanente e singular.

O turismo religioso é aquele empreendido por pessoas que se deslocam por motivações religiosas e/ou para participarem em eventos de caráter religioso. Compreendem romarias, peregrinações e visitação a espaços, festas, espetáculos e atividades religiosas (DIAS, 2003, p.17).

As atividades religiosas no território promovem o fenômeno da peregrinação na sociedade, vivenciando o sagrado como caminhos da fé que potencializa a cidade. Nestas vereadas, o mês de maio se consolida como o mês dos terços católicos onde as famílias se reúnem com outras pessoas em casa para interceder junto à imagem de Maria os seus pedidos e graças mediante as orações.

Na oportunidade, as famílias e a comunidade em geral nas rezas a contemplação dos mistérios da salvação como ato de fé. A tradição de rezar o terço mariano com entusiasmo e piedade, fazendo apelo incisivo, mostrando que por meio de oração alcançamos a misericórdia de Deus é uma prática cultural enraizada na cidade também. A representação dos terços podemos observar abaixo na fotografia 4 da apresentação do musical “Duas Estradas: 100 anos de fé”.



Figura 4: Crianças vestidas de anjos na apresentação do musical “Duas Estradas: 100 anos de fé”, do Raízes do Brejo.
Fonte: Rota Cultural Raízes do Brejo – 11/10/2019.

As expressões da cultura do povo são nítidas quanto àquilo que passa de geração em geração e a intersecção a Maria, mãe de Jesus é evocada como afetuosíssima, que é remédio para a solidão e a desagregação. A tradição de rezar no mês de maio uma oração diária do terço e preparar um altar especial com a imagem de Maria, que será coroada com uma coroa de flores que representam belezas e virtudes transmitidas no sorriso das crianças da cidade vestidas de anjos.

Na busca pelo alívio de desconfortos emocionais e espirituais, muitas pessoas recorrem ao apoio místico das rezadeiras, pessoas de oração poderosa que fazem de suas preces um alento em meio ao sofrimento de quem busca na fé uma esperança. Duas Estradas têm fama e tradição de rezadeiras, mulheres e homens que fazem da fé um ofício divino.

“Alguém aqui tá com algum machucado? Eu rezo, mas vou logo dizendo, que quem cura não sou eu, é a fé. Pelo sinal da Santa Cruz, livre-nos Deus, Nosso Senhor, dos nossos inimigos. Quando Jesus andava pelo mundo, tudo ele curava, nervo torto, junta desconjuntada, carne triada, carne machucada...” (*Depoimento de Dona Bii - Rezadeira de Duas Estrada/P, 11 de Outubro de 2019*).

“Tudo que fala em Deus é bom né?! Concorda comigo? A gente sem Deus não somos nada. A senhora tem fé em Deus? Quem tem fé tem tudo. Eu rezo com todo o prazer do mundo, mas quem está sendo rezado tem que ter fé”. (*Depoimento de Seu Beto - Rezador de Duas Estrada/PB, 11 de Outubro de 2019*).

Às vezes chega gente lá em casa e diz que vai no doutor e o doutor diz: “Tem doença não, tem doença não”. Aí eu rezo e fica bom. Não sei se é a fé ou a oração. Eu rezo com padrinho Ciço, com minha Nossa Senhora das Dores, Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora de Fátima, Santa Joana, Santa Rita e com o Divino Espírito Santo. (*Depoimento de Dona Joana - Rezadeira de Duas Estrada/PB, 11 de Outubro de 2019*).



Figura 5: Dona Bii, Seu Beto e Dona Joana, exibidos no telão durante a apresentação cultural do Raízes do Brejo.

Fonte: Rota Cultural Raízes do Brejo com adaptações do autor - 11/10/2019.

Enveredar pelos caminhos da cultura popular é possibilitar o encantamento pela herança de princípios e valores que as pessoas mais velhas carregam em sua companhia. As rezadeiras guardam um significativo papel no segmento da comunidade que preserva práticas e rotinas tradicionais: manter relações com o sagrado. Essa tradição tem a oralidade como prática fundamenta e são detentoras de um imenso conhecimento religioso capazes de, por meio das rezas, curar doenças e repor estabilidade emocional e físico aquelas pessoas com alguma enfermidade.

A missão que fazem é propagado de geração a geração, de forma que a pessoa que assimilou ou foi escolhida para praticar tal missão também repassará, em um determinado momento, seus conhecimentos a seu sucessor ou sucessora, no que tange a continuidade da preservação cultural e local que configura elementos da fé em dimensões intocáveis.

Na dinâmica do território religioso, a procissão também entra como características do povo católico que busca o diálogo com o sagrado numa relação “peregrina” que se materializa na cidade, se manifestando como expressão de fé no tempo e no espaço. Este recorte geográfico imprime uma interessante afirmação das pessoas que desenvolve o local numa tangente singular da crença simbólica, como podemos observar na foto 6 e 7.

Figura 6: Idosas moradoras da cidade de Duas Estradas/PB participando da apresentação cultural do Raízes do Brejo.



Fonte: Rota Cultural Raízes do Brejo – 11/10/2019.

Figura 7: Homens segurando o andor de procissão durante a apresentação cultural do Raízes do Brejo.



Fonte: Rota Cultural Raízes do Brejo – 11/10/2019.

Peregrinação e Procissão aparecem como similares, pois detêm o mesmo significado simbólico que é o de caminhar, no entanto o primeiro denota uma caminhada mais distante, ida a um lugar sagrado, muitas vezes revestido de dor, penitência, o segundo já se apresenta como um sentido de cortejo, geralmente possui um santo patrono e se configura com um caminhar mais curto em relação a distancia, se da geralmente em torno/para um templo, ou pela cidade, porém ambos representam uma ida, uma caminhada que busca, seja pela devoção seja pela penitência, o diálogo com o transcendente ou como diz Sanchis “procura caminhante ao Sagrado” (SANCHIS, 2006, P.91).

Este cenário de fé avivado se correlaciona nos sentimentos das pessoas pertencente ao território religioso e do/no desenvolvimento local da cidade, expressas nas identidades culturais que simbolizam imagens, gestos e palavras

do/no cotidiano. Marcam assim, um processo territorial imbuído por elementos que favorecem as relações/impactos sociais, modelando territórios e materializando-se fenômenos religiosos, sobretudo pautados na fé católica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No transcorrer da produção desta pesquisa certificou-se a ininterrupta correspondência entre diferentes linhas no âmbito geográfico, sendo estudada de maneira mais aguda sob a perspectiva da geografia cultural, para fundamentar o diálogo que efetiva o cotidiano da identidade cultural, do território e do desenvolvimento local.

O fundamento da cultura é essência substancial e basilar na vida dos sujeitos/atores sociais, neste expediente, o contexto cultural é uma viagem constante que permeia o objeto de estudo do trabalho em tela. Viagem esta que é lapidada nos caminhos da fé católica, movimentando o território religioso da cidade de Duas Estradas sob um novo vigor apresentado pela Rota Cultural Raízes do Brejo.

Transversalmente estas relações constatou que é viável desenvolver o local através do ângulo cultural, além de valorizar as perspectivas turísticas, econômicas e sociais, pois cada concepção tem sua parcela de contribuição diante das abordagens discutidas na pesquisa. Para tal, o conceito da fé católica que se revela no território, foi coletado em depoimentos e imagens norteadoras para constatar o conjunto de ideias apresentadas.

É significativo destacar-se que a produção deste trabalho elencou uma investigação teórica, mediada pela exploração de fenômenos e pesquisa de campo *in loco*, no qual procurou compreender os fragmentos e recortes dos elementos que ocorre território religioso da cidade de Duas Estradas e seu desenvolvimento local sobre a ótica da identidade cultural. Desse modo, interpreta que o estudo em questão foi produzido num prisma da geografia teórica e empírica.

Com a exploração da pesquisa e o estudo realizado foi capaz de produzir uma conversa investigativa e teórica estruturada a partir da vivência prática, que procurou mecanismos para entender a relevância que a cultura e o território

desempenham na composição das relações/impactos sociais-religioso na cidade de Duas Estradas/PB. Numa significação mais extensiva conseguiu alcançar e atingir relações do/no local, buscando o aporte colaborativo de diversos sujeitos e depoimentos dos fiéis, que expressaram narrativas do cotidiano constatando o traçado tênue que conecta a fé católica e realidade de vida de um território.

A percepção cultural no contexto da geografia foi capaz de constatar como a fé católica configura o território religioso por intermédio dos aspectos de identidade revelados na paisagem de interior, e que as "rugosidades" ³ históricas da cidade permanecem em constante desenvolvimento impressos nas geografias do/no local.

A utilização de depoimentos narrativos, fotografias e o aporte teórico discutido, auxiliaram enquanto estrutura técnica de pesquisa que permitiu compreender as dimensões que o universo da fé católica representa sobre a cidade de Duas Estradas em conteúdos territoriais econômicos, sociais, turísticos e, sobretudo, culturais.

Deste modo, esta produção revelou um plausível acerto para a percepção que os elementos culturais favorecem a fé católica e o desenvolvimento local de Duas Estradas, ocupando no cotidiano das pessoas, posto que, esses elementos são apitos de movimentar os sujeitos/atores sociais a modificar, produzir, e/ou refazer o território.

³ [...] toda cidade é histórica, toda cidade é produto de um processo histórico e as "rugosidades" presentes atestam essa assertiva que pode ser elucidada na busca da compreensão da "cidade histórica" como particularidade singular "reconstruída" no presente, ante a totalidade. (COSTA, 2011, p. 60)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGSON, Henri. **Memória e vida**. 2. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

BERNARDINO, Sharlene da Silva. **Cultura, Paisagem e Território da feira Camponesa**. Guarabira, UEPB/CH, 2010.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. **Fenomenologia, Confrontos e Avanços**. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. **A Contribuição da Fenomenologia à Educação**. In CAPPELLETTI, Isabel; BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. (org.) *Fenomenologia: uma visão abrangente da educação*. São Paulo: Editora Olho d'Água, 1999.

BONNEMAISON, Joel. **Viagem em Torno do Território**. In: CORRÊA, Roberto Lobato & ROSENDAHL, Zeni. (ORG.). *Geografia Cultural*. Rio de Janeiro, Ed. UERJ, 2002.

CALHEIROS, Karla Rachel Jarsen de Melo. **A CURA ATRAVÉS DA FÉ: Um olhar sobre as benzedeadas/rezadeiras alagoanas**. Universidade Federal de Alagoas. IX Mestres e Conselheiros Agentes Multiplicadores do Patrimônio Belo Horizonte/MG, 2017.

CLAVAL, Paul. **A Geografia Cultural**. 2ª edição. Editora DAUFSC: Florianópolis/SC, 2001.

_____. **O Território na Transição da Pós-Modernidade**. Revista *GEOgraphia* – Ano 1 – Nº 2 – 1999. Originado de: *Géographies et Cultures* n. 20, inverno 1996, Paris: L'Harmattan. Tradução e revisão de: Inah Vieira Lontra, Márcio de Oliveira e Rogério Haesbaert.

CORRÊA, R. L. e ROSENDAHL, Z. (orgs.). **Geografia Cultural: um século (2)**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002.

COSTA, Everaldo B. **Totalidade Urbana e totalidade mundo. As cidade colonias barroca face à patrimonialização global**. TESE DE DOUTORADO. São Paulo: FFLCH/DG/USP, 2011.

CEMIN, Arneide Bandeira. **O poder do Santo Daime: Ordem, Xamanismo e Dádiva**. São Paulo, Terceira Margem, 2001.

DIAS, R.; SILVEIRA, E. J. S. da (orgs.) **Turismo religioso: ensaios e reflexões**. Campinas: Alínea, 2003.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **Movimentos Socioterritoriais e Movimentos Socioespaciais: Contribuição Teórica para uma Leitura Geográfica dos Movimentos Sociais**. REVISTA NERA – 2008, N. 6 – Janeiro/junho de 2005 – ISSN 1806-6755 24.

FRIEDMANN, J. e WEAVER, C. *Territory and Function*. Londres: Edward Arnol, 1979.

FURTADO, C. **Cultura e desenvolvimento em época de crise**. São Paulo: Paz e Terra, 1984.

GALVÃO, Suenia de Fatima Silva. SILVA, Sylvana Kelly Marques da Silva. SOUZA, José Agostinho Barbosa de. **Caminhos do Frio – Rota Cultural: o Planejamento Estratégico e as Políticas Públicas no Desenvolvimento da Região Paraibano**. Anais do VI Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul. Universidade de Caxias do Sul – Caxias do Sul /RN, 9 e 10 de Julho de 2010.

GONÇALVES, Marcos Flávio R. (Coord.). **O Município e o desenvolvimento local sustentável**. In: Manual do Prefeito. 12^o. Ed. ver. aum. e atual. Rio de Janeiro: IBAM, 2005. p. 123-200.

HAESBAERT, Rogério. **Concepções de território para entender a desterritorialização**. In: SANTOS, M.; BECKER, B. K. (Orgs.). *Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial*. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. p. 43-71.

HAESBART, Rogério; PORTO-GONÇALVES, Carlos W. **A nova desordem mundial**. São Paulo: Edunesp, 2006.

LE BOSSÉ, M “**As questões de Identidade em Geografia Cultural- algumas concepções contemporâneas**”. In: Corrêa, R.L. e Rosendahl, Z (orgs). *Paisagem, textos e Identidade*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004, pp.157-180.

LECOCUIERRE, B. et STECK. “**Pays Emergents, Paroisses Recomposées: Repenser le Découpage du Territoire**”. *Geographie et Cultures* nº 30. Paris. 1999.

MARTINS, Clerton. **Turismo, Cultura e Identidade**. São Paulo: Roca, 2003.

MELLO, Luis Gonsaga de. **Antropologia Cultural: Iniciação, teoria e temas**. 14 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MOLTO, E. Y HERNANDEZ, M. **El territorio em las políticas de desarrollo local. La función de la geografía em el análisis territorial**. IN: *Actas del XVII Congreso de Geógrafos Españoles*. Oviedo: Universidad de Oviedo, 2001, p.418-421.

OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de. **Turismo Religioso**. São Paulo: Aleph. 2004. (Coleção ABC do Turismo).

OLIVEIRA, Mônica Cordeiro Ximenes de. et.al. **Cura e Reza, o Papel das Rezadeiras no Projeto Quatro Varas**. *Investigação Qualitativa em Saúde*, Volume 2. 2018.

ORTIZ, Renato. **Cultura Brasileira e Identidade Nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PERICO, Rafael Echeverry. **Identidade e Território no Brasil**. Brasília, Instituto Interamericano de cooperação para a Agricultura, 2009.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 1993.

ROSENDAHL, Z. e CORRÊA, R.L.(orgs). **A territorialidade da Igreja Católica no Brasil –1800 e 1930**. Rio de Janeiro: 2003. (TEXTOS NEPEC nº1).

_____. **Espaço e Religião: uma abordagem geográfica**. Rio de Janeiro: UERJ, NEPEC, 1996.

_____. **“Espaço, Política e Religião”**. In: ROSENDAHL, Z. e CORRÊA, R.L.(orgs). Religião, Identidade e Território. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001, pp. 9-39.

_____. **ESPAÇO, SIMBOLISMO E RELIGIÃO**. ANPUH Maringá (PR) v. 1, n. 3, 2009. ISSN 1983-2859. Disponível em <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pub.html>, acesso em 04 de Abril de 2020.

_____. **Hierópolis: o sagrado e o urbano**. 2. ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009, 118 p.

_____. **Território e Territorialidade: Uma Perspectiva Geográfica Para o Estudo da Religião**. Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina. São Paulo: USP, 2005.

SANCHIS, Pierre. **“Catolicismo. Uma identidade Católica?”**. Comunicações do Iser. Rio de Janeiro, Ano 5, nº22 Novembro de 1986

SACK, R.D. **Human Territoriality, Its Theory and History**. Cambridge, University Press. 1986.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: Território e Sociedade no início do século XXI**. Ed. Record: Rio de Janeiro, 2002.

SEYFERTH, Giralda. **Comemoração, identidade e a memória da imigração**. In: FERRERA, Ademir P. (Org.). A experiência migrante: entre deslocados e reconstruções. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

Souza, Ricardo Luiz de. **Festas, procissões, romarias, milagres : aspectos do catolicismo popular – Natal** : IFRN, 2013. 160p.

TUAN, Y. F. Sacred Space. **Exploration of an Idea**. In: K. BUTZER. Dimension of Human Geography. Chicago: Department of Geography / The University of Chicago. 1979, pp. 615-632.

VAN DER LEEUW. Gerardus. **A Religião em sua Essência e suas Manifestações**. Revista da Abordagem Gestáltica – XV(2): 179-183, jul-dez, 2009.

WAGNER, Philip L, & MIKESELL, Marvin W. Os **Temas da Geografia Cultural**, *In* ROSENDAHL, Zeny; & CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.). **Introdução à Geografia Cultural**. 2ª edição. Editora Bertrand Brasil: Rio de Janeiro, 2007.

ZAOUAL, H. **Globalização e diversidade cultural**: textos selecionados e traduzidos por Michel Thiollent. São Paulo: Cortez, 2003.

ICONOGRAFIA

No percurso deste trabalho científico, primamos à prática de campo com o intento substancial que conseguisse manifestar *in loco* o repertório de imagens registradas do universo da geografia cultural, seus elementos e os correlatos contidos no território. Neste processo, o conjunto de imagens seguintes é reflexo de boa parte das expressões/manifestações/reflexões que solidificaram a pesquisa.

A geografia como a ciência, também estuda as relações entre cultura, identidade e desenvolvimento local nos territórios, concatenando elementos inerentes à cidade, visto que as imagens são verdadeiras fontes de informações para o pesquisador nas atividades realizadas de/no campo, uma vez que é parte integrante na construção e comprovação da produção final.

As “imagens” territoriais revelam as relações de produção e conseqüentemente as relações de poder, e é decifrando-as que se chega à estrutura profunda. Do Estado ao indivíduo, passando por todas organizações pequenas ou grandes, encontram-se atores sintagmáticos que “produzem” território (RAFFSTIN, 1993, p. 152).

As figuras representadas aqui nesta Iconografia manifestam passo á passo um pouco do contato vivenciado na devoção de fé na cidade de Duas Estradas/PB, onde as peculiaridades do mesmo estão ligadas na história, na identidade cultural, além de valorizar os aspectos turísticos, econômicos e sociais.

A memória... Não é uma faculdade de classificar recordações numa gaveta ou de inscrevê-las num registro. Não há registro, não há gavetas, não há aqui, propriamente falando, sequer uma faculdade, pois uma faculdade se exerce de forma intermitente, quando quer ou quando pode [...]. Na verdade, o passado se conserva por si mesmo, automaticamente. Inteiro, sem dúvida, ele nos segue a todo instante: o que sentimos, pensamos, quisemos desde nossa primeira infância está aí, debruçado sobre o presente que a ele irá se juntar, forçando a porta da consciência que gostaria de deixá-la de fora. (BERGSON, 2011, p. 47-48)

São as figuras contidas nesta iconografia que dão sentido e evidencia ao trabalho em questão, porém não abrange de forma completa o universo total da produção. No entanto, criteriosamente foram selecionadas as imagens fotográficas que mais se aproximou e identificou-se com a temática analisada, com afincos de contribuir com as leituras e interpretações realizadas ao longo do tempo, permitindo

que as pessoas possam dialogar com o passado, se reconhecer no presente e idealizar o futuro, ramificando cada expressão do/no território.



Figura 8: Homem se ajoelha diante da imagem de Nossa Senhora Aparecida durante a apresentação cultural do Raízes do Brejo.

Fonte: Rota Cultural Raízes do Brejo – 11/10/2019.



Figura 9: Jovens da cidade de Duas Estradas/PB participam da apresentação cultural do Raízes do Brejo.

Fonte: Rota Cultural Raízes do Brejo – 11/10/2019.



Figura 10: Jovem da cidade de Duas Estradas/PB decora com flores imagens de Santos/as durante o Raízes do Brejo.
Fonte: Rota Cultural Raízes do Brejo – 11/10/2019.



Figura 11: Jovens da cidade de Duas Estradas/PB durante a apresentação cultural do Raízes do Brejo.
Fonte: Rota Cultural Raízes do Brejo – 11/10/2019.



Figura 12: Crianças da cidade de Duas Estradas/PB durante a apresentação cultural do Raízes do Brejo.

Fonte: Rota Cultural Raízes do Brejo – 11/10/2019.



Figura 13: Crianças da cidade de Duas Estradas/PB durante a apresentação cultural do Raízes do Brejo.

Fonte: Rota Cultural Raízes do Brejo – 11/10/2019.



Figura 14: Prefeitos/as e representantes que integram a Rota Cultural do Raízes do Brejo.

Fonte: Rota Cultural Raízes do Brejo – 11/10/2019.



Figura 15: Jovens da cidade de Duas Estradas/PB durante a apresentação cultural do Raízes do Brejo.

Fonte: Rota Cultural Raízes do Brejo – 11/10/2019.



Figura 16: Jovens da cidade de Duas Estradas/PB durante a apresentação cultural do Raízes do Brejo.

Fonte: Rota Cultural Raízes do Brejo – 11/10/2019.



Figura 17: Imagem do Sagrado Coração de Jesus durante a apresentação cultural do Raízes do Brejo.

Fonte: Rota Cultural Raízes do Brejo – 11/10/2019.



Figura 18: Jovens e adultos da cidade de Duas Estradas/PB durante a apresentação cultural do Raízes do Brejo.
Fonte: Rota Cultural Raízes do Brejo – 11/10/2019.



Figura 19: Jovens da cidade de Duas Estradas/PB durante a apresentação cultural do Raízes do Brejo.
Fonte: Rota Cultural Raízes do Brejo – 11/10/2019.



Figura 20: Jovens da cidade de Duas Estradas/PB durante a apresentação cultural do Raízes do Brejo.
Fonte: Rota Cultural Raízes do Brejo – 11/10/2019.



Figura 21: Jovens da cidade de Duas Estradas/PB durante a apresentação cultural do Raízes do Brejo.
Fonte: Rota Cultural Raízes do Brejo – 11/10/2019.



Figura 22: Estação Ferroviária de Duas Estradas/PB durante a apresentação cultural do Raízes do Brejo.
Fonte: Rota Cultural Raízes do Brejo – 11/10/2019.

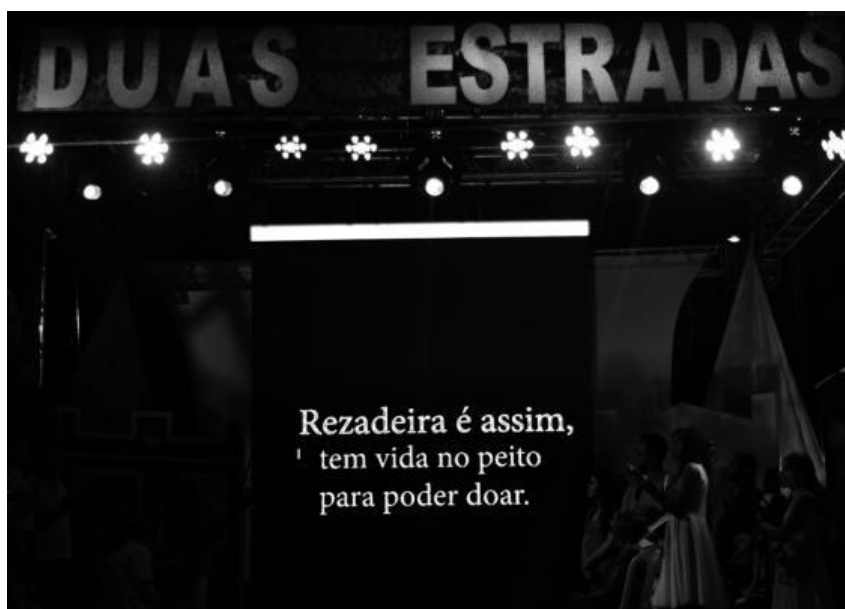


Figura 23: Jovens da cidade de Duas Estradas/PB durante a apresentação cultural do Raízes do Brejo.
Fonte: Rota Cultural Raízes do Brejo – 11/10/2019.



Figura 24: Praça da Bíblia na cidade Duas Estradas/PB em frente a Igreja Católica
 Fonte: <https://duasestradas.pb.gov.br/turismo/>, acesso em 23/05/2020



Figura 25: Jovens da cidade de Duas Estradas/PB durante a apresentação cultural do Raízes do Brejo.
 Fonte: Rota Cultural Raízes do Brejo – 11/10/2019.



Figura 26: Jovens da cidade de Duas Estradas/PB durante a apresentação cultural do Raízes do Brejo.
Fonte: Rota Cultural Raízes do Brejo – 11/10/2019.



Figura 27: Ex-alunos da Professora Lúcia de Fátima fazem homenagem durante a apresentação cultural do Raízes do Brejo.
Fonte: Rota Cultural Raízes do Brejo – 11/10/2019.



Figura 28: Jovens da cidade de Duas Estradas/PB durante a apresentação cultural do Raízes do Brejo.
Fonte: Rota Cultural Raízes do Brejo – 11/10/2019.



Figura 29: Prefeita Maria da cidade de Alagoinha entrega o símbolo da Rota Cultural Raízes do Brejo a Prefeita Joyce da cidade de Duas Estradas/PB durante a apresentação cultural do Raízes do Brejo.
Fonte: Rota Cultural Raízes do Brejo – 11/10/2019.



Figura 30: Jovens e crianças da cidade de Duas Estradas/PB durante a apresentação cultural do Raízes do Brejo.
Fonte: Rota Cultural Raízes do Brejo – 11/10/2019.



Figura 31: Jovens da cidade de Duas Estradas/PB durante a apresentação cultural do Raízes do Brejo.
Fonte: Rota Cultural Raízes do Brejo – 11/10/2019.



Figura 32: Missa no Mirante de São Francisco durante a apresentação cultural do Raízes do Brejo.

Fonte: <https://duasestradas.pb.gov.br/turismo/>, acesso em 23/05/2020



Figura 33: Jovens da cidade de Duas Estradas/PB durante a apresentação cultural do Raízes do Brejo.

Fonte: Rota Cultural Raízes do Brejo – 11/10/2019.



Figura 34: Prefeita Joyce da cidade de Duas Estradas/PB entrega a Comenda Antônio Costa a professora Lúcia de Fátima em virtude das suas relevantes contribuições ao município durante a apresentação cultural do Raízes do Brejo.
Fonte: Rota Cultural Raízes do Brejo – 11/10/2019.



Figura 35: Jovens e crianças da cidade de Duas Estradas/PB se apresentam para o público durante a Rota Cultural do Raízes do Brejo.
Fonte: Rota Cultural Raízes do Brejo – 11/10/2019.



Figura 36: Jovens da cidade de Duas Estradas/PB durante a apresentação cultural do Raízes do Brejo.
Fonte: Rota Cultural Raízes do Brejo – 11/10/2019.



Figura 37: Jovens da cidade de Duas Estradas/PB durante a apresentação cultural do Raízes do Brejo.
Fonte: Rota Cultural Raízes do Brejo – 11/10/2019.



Figura 38: Cruzeiro de São Francisco – Duas Estradas/PB
Fonte: Arquivo Pessoal do autor – 11/10/2019.



Figura 39: Jovens da cidade de Duas Estradas/PB durante a apresentação cultural do Raízes do Brejo.
Fonte: Rota Cultural Raízes do Brejo – 11/10/2019.



Figura 40: Missa no Mirante de São Francisco – Duas Estradas/PB.

Fonte: <https://duasestradas.pb.gov.br/turismo/>, acesso em 23/05/2020